

P. S. FLORÊNCIO

Salve um
aposentado

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Salve um
aposentado

P. S. FLORÊNCIO

Salve um
aposentado

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© P. S. Florêncio

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos e acervo do autor
1ª edição – junho de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Florêncio, P. S.

Salve um aposentado / Paulo Florêncio. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2020.
222 p.

ISBN: 978-65-86751-10-9

1. Envelhecimento - Qualidade de vida 2. Idosos - Bem-estar
3. Envelhecimento - Aspectos psicológicos 4. Envelhecimento -
Aspectos sociais I. Título

20-2116

CDD 305.26

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Envelhecimento

Privilégio de alguns — envelhecer e seguir juntos pela estrada que a vida nos impõe e que por graça de Deus nos dá a vitória.

Aos meus irmãos Ilma, Toninho, Renan, Selma, Tânia (in memoriam), Samuel e Rosângela. Com muito carinho!

SUMÁRIO

Prefácio	9
Apresentação	11
Introdução	15
Salve um aposentado	21
Resumo da introdução	23
Capítulo 1: Buscando sua identidade	25
Capítulo 2: Buscando dar sentido à vida	47
Capítulo 3: Buscando aprender	67
Capítulo 4: Buscando fazer	85
Capítulo 5: Buscando a paz	117
Capítulo 6: A aposentadoria em outros países	137
Capítulo 7: Sem família parece o idoso	151
Minha conclusão?	163
Referências bibliográficas	167
Anexo 1: Pesquisa de campo	171
Anexo 2: Como viver cem anos	175
Anexo 3: Meditar no manual de Deus	177
Anexo 4: Mova-se, faça alguma coisa	179
Anexo 5: Doenças degenerativas	193
Anexo 6: Entendendo a incontinência	195
Anexo 7: Estatuto do Idoso (resumido)	199
Anexo 8: Modelos de testamento	203

PREFÁCIO

AMADURECER: DEIXAR DE SER uma fruta verde e passar a segurar-se apenas por um pequeno galho à árvore da vida. Esta obra literária trata exatamente desse período, quando deixamos de ser novos e entramos na fase dos maduros. Ser jovem é apenas uma questão de tempo, ser idoso é uma incógnita para quem ainda não passou dos quarenta.

Envelhecer não é para todos, muitos ficam pelo caminho e não chegam a conhecer o que é isso; no entanto, os que alcançam esses anos precisam de uma preparação mental, financeira e estrutural para atravessá-los.

Convivo e cuido diariamente de minha Mãe, 89 anos. Ela é portadora de demência devido a um AVC isquêmico e é por essa razão cadeirante. Cada dia é uma repetição do mesmo: banho, fraldas, medicamentos, dificuldades para comer, insônia e os momentos da “crise do entardecer”. As mesmas perguntas de novo e de novo, as respostas que não têm sentido algum, o pedido para ir para casa – mesmo estando em casa. Se me desespero diante desse quadro, recupero minha calma e compaixão pensando em como ela deve se sentir nesses momentos, no quão fervilhante sua mente deve estar. Lembro-me de que ela está doente e precisa de ajuda e proteção.

Então me encho de coragem e bom humor externo e procuro amenizar a situação. Coloco músicas, trago outros assuntos, levo-a para diferentes cantos da casa, tudo no

intuito de lhe proporcionar um pouco de paz mental e bem-estar. Ainda assim, é uma alegria sem tamanho quando ela me abraça e me beija. Embora ela não saiba que eu sou de verdade, sorri e diz que eu sou bonzinho. Meu coração transborda de amor, e minhas forças se renovam dia após dia. Agradeço a Deus todos os dias por tê-la comigo e dela poder cuidar.

Encantei-me com o trabalho apresentado neste livro. As dicas sobre como se preparar com prudência e amenizar as dificuldades que provavelmente virão com a longevidade são de extrema importância, especialmente pelo fato de o autor ter todo o conhecimento e lucidez para tratar do assunto. Desse modo, ele vai abrindo antecipadamente as portas do tempo, vai nos mostrando as barreiras físicas, profissionais e familiares. São as questões sobre cuidados, atenção, moradia, companhia, sustento e finanças. Saber lidar com os idosos e aprender a ficar “velho”. Gostaria de ter tido essa visão há mais tempo. Boa leitura a todos, não percam esta oportunidade.

Paulinho Messias

APRESENTAÇÃO

O SENHOR YOUSSEF era um vizinho muito culto. Professor universitário, falava vários idiomas, era um homem bom, alegre e muito religioso. Havia alguns meses de sua aposentadoria quando nos encontramos numa manhã, estando à porta logo nas primeiras horas do dia. Dizia ele: “Pois é, Dr. Paulo, a gente acumula tanto conhecimento na vida, prepara tanta gente para o mundo, aposenta, e vem a realidade: de nada mais presta tanto conhecimento”. Quis dar-lhe um conselho, mas, de imediato, não seria prudente, portanto ensaiei alguma coisa: agora nos tornamos apenas conselheiros dos mais novos. Na verdade, ele não havia se preparado para esse momento na sua vida. E nós outros?

Mais pessoas estão ficando velhas, com um aumento significativo, e têm se tornado um grande desafio para os governos, sociólogos e estudiosos em todo o mundo. Há uma luta em não só como garantir o pagamento das aposentadorias, mas como também assistir os idosos com saúde, entretenimento, qualidade de vida, etc. Paradoxalmente, a grande maioria vive deprimida, abandonada em asilos e casas de recolhimento, enquanto leis são criadas para obrigar familiares a protegerem seus idosos. Mesmo assim, não somente na família, mas em todos os segmentos da sociedade, conflitos vêm aumentando por falta de orientação em tempo de se preparar para a velhice. Não somente na questão da aposentadoria, mas também na questão das heranças ou quando o velho se torna incapaz.

A velhice pode ser vivida com muitas possibilidades, bastando que se dedique atenção ao tema, pensando nas pessoas que envelhecem, enquanto todas elas trazem consigo suas experiências que podem muito bem ser aproveitadas.

Em países mais adiantados, as pessoas idosas são admitidas por suas experiências, o que tem lhes dado a oportunidade de se sentirem úteis, ou até mesmo porque precisam de complementação de sua renda. Notadamente, não somente a questão financeira, mas principalmente as crises existenciais, ora por lhes faltar a expectativa de futuro no que será após morte, ora por lhes faltar entendimento do que está por vir — o que é explicado pela fé no plano redentor do Criador. Ninguém está esquecido e sozinho no mundo; se construímos dúvidas, elas nos tiram as possibilidades, no entanto, se nos agarrarmos à nossa pequenina fé, as dúvidas se vão, e o impossível não mais existirá. Todos nós temos totais possibilidades de sermos felizes até os 100 anos de idade, bastando trabalhar bem o projeto de vida, considerando o que é favorável, nem tanto favorável e nada favorável e seguindo valores construtivos, principalmente os já experimentados por outros. Neste deslinde, concentremo-nos durante nossa caminhada.

Deste modo, o desenvolvimento de um programa de vida torna-se possível, trabalhando na administração dos recursos financeiros e no cuidado com a saúde e a fé, pois somos um projeto elaborado pelo Criador para que sua criatura viva eternamente (a vida eterna está garantida ao homem pela fé), e, quando falta a fé, não há em que se agarrar no momento da passagem. Essa esperança pode ser dada ao idoso no momento em que ele mais precisa de paz no coração.

Ademais, não são somente as necessidades dos aposentados, mas também de suas famílias, nas questões legais, implicações de direito que às vezes passam despercebidas, e que por isso podem causar conflitos logo após a morte dos pais. A disponibilização de ajuda quanto a essas coisas tem se tornado mais que necessárias, no entanto, pouca coisa existe a ser ofertada, a não ser alguns projetos sociais que acolhem algumas pessoas. Falta informação prática para os que estão pensando em se aposentar, bem como para os já aposentados, que lhes ajude no planejamento de suas vidas. Falta, ainda, orientação acerca das questões sociais, espirituais e legais, quando todas elas na verdade precisam ser conhecidas pelos idosos e seus familiares.

Assim, corrobora com estes estudos, além do trabalho de pesquisa nos livros, a experiência do autor como advogado atuante na área de família, aconselhamento de casais, pregações e palestras. Há, também, grande proveito nas pesquisas de campo envolvendo uma gama significativa de pessoas que responderam as perguntas formuladas e que serão consideradas. Ainda, da experiência vivida na Coreia do Sul, onde a disciplina e o respeito motivam novos e velhos ao trabalho, preservação dos bons costumes como família e educação para a vida, e onde a fé cristã é viva e crescente na vida do povo. Idosos sim, velhos não! Apenas o corpo torna-se desgastado pelo tempo em que cumpre sua função, porém o espírito não envelhece e mantém viva a esperança. Todas estas questões serão abordadas neste livro, quase um manual para enfrentar os desafios da aposentadoria.



Alfredo pescando (Foto: acervo do autor)

Alfredo é bancário. Ele está pensando em se aposentar, tem dois filhos já formados, duas netas e vida familiar exemplar. Enquanto pensa sua aposentadoria, treina pescando, de modo a alcançar paz no coração e obter uma vida saudável. Temente a Deus, tem sabido lidar com o privilégio de ser avô, permitindo que, naturalmente, as coisas aconteçam como Ele preparou. Exemplo para os que procuram entender a vida como ela é.

INTRODUÇÃO

“Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o afastar-se do mal é o entendimento.” (Jó 28:28).

QUANTAS HISTÓRIAS HÁ de pessoas que desejaram se aposentar, comprar um sítio intencionando desfrutar do sossego da roça, criar galinhas e fazer uma horta? Só algumas dessas pessoas, pelo que se tem notícia, que alcançaram sucesso em seus projetos. Para muitas outras, a coisa não funcionou: passados poucos dias da compra do sítio, teve um AVC e morreu; ou resolveu construir o galinheiro, caiu da escada e ficou paraplégico; ou começou a sentir que o sítio só requeria gastos e não dava retorno financeiro algum, assim, se dispôs a vender o sítio e, no fim, sustentou apenas duas alegrias — a primeira, de ter comprado o sítio; e a segunda, de ter vendido o sítio. Ora, se é tão complicado assim, o que fazer, então?

Como em todos os projetos para a vida, tudo tem de ser detalhadamente estudado com muito afinco, pois o que vem acompanhado das ideias é apenas o que ficou no imaginário: a realidade pode ser outra. É preciso planejar-se e estudar experiências anteriores, buscar por aquele projeto dos sonhos mas que ao mesmo tempo se encaixa em sua realidade, para ser feliz e viver os últimos dias de sua caminhada com uma construção bem elaborada e com possibilidade de sucesso. Neste deslinde, ao longo deste livro, algumas experiências exitosas serão apresentadas, no entanto, não tendo qualquer intenção de determinar qual é o melhor projeto para a vida de quem está chegando ao grupo da “superior idade”.

Também não se pretende, com isto, escrever um manual do aposentado, mas apenas aguçar as ideias de como encarar a velhice sem o jargão “deixa a vida me levar”, porque, na verdade, a vida tem se tornado cada vez mais curta e precisa ser vivida na sua intensidade. Pisar no freio, mas não deixar parar de tudo, afinal, quem chegou à “superior idade” já alcançou bastante conhecimento e aprendizado. Logo, necessita escolher quais as ferramentas a serem usadas no novo labor, no entanto, não mais se preocupando quanto à hora marcada, sem sair às pressas, sem mais pensar em ganhar dinheiro — trata-se de aprender a viver mesmo que seja com o salário da aposentadoria. Claro que esse momento pode ser o despertar da criatividade, talvez como se estivesse voltando a ser criança, é fazer o que der na telha, brincar, fazer valer a vida!

Por outro lado, não é diferente para aquela pessoa que aposenta recebendo salários altos, pois ela também demanda das mesmas necessidades físicas e mentais que qualquer outra pessoa para ajustar-se ao novo tempo. A realidade, portanto, é igual para todos, posto que não se trata de qualidade financeira, mas de qualidade de vida, aproveitando-se do que já conquistou. E a realidade deve ser sempre encarada de alguma forma. É possível continuar aprendendo e também ensinando aquilo que ficou em depósito, o que foi conquistado pelo caminho na vida antecedente. O jubilado deve ser de novo uma criança, se quiser ser feliz — não tendo de reclamar onde está doendo.

Mais importante do que me preocupar como será daqui para frente na minha vida de aposentado é, talvez, trabalhar para conhecer os aspectos legais que envolvem a velhice. Por isso, a proposta do livro *Salve um aposentado* é justamente dar um horizonte às pessoas que se preparam

para desfrutar de sua aposentadoria, e também tentar tornar pelo menos razoável a reparação do *modus vivendi* de pessoas que, estando aposentadas, vivem amarguradas e depressivas principalmente por não conhecerem algumas das garantias que, em direito, lhe são asseguradas. Além do mais, faz parte de nosso escopo esclarecer algumas coisas que funcionam e outras que não funcionam quando o idoso precisa de ajuda — responsabilidade da família e dos governos, conforme preconiza o Estatuto do Idoso, acerca do qual suscitaremos algumas discussões.

Outro dia, ouvi, por meio da Rádio CBN, o discurso de uma juíza de Brasília que trabalha num projeto voltado a orientar os idosos em suas necessidades legais, de modo a encontrar algumas linhas de direito. Infelizmente, ainda não pudemos alcançar maiores informações sobre sua proposta. Contudo, penso que será de grande valia, principalmente quando um idoso, dependendo da Justiça, souber como recorrer em busca dos seus direitos. Por não conhecer, muitos morreram antes que viesse uma solução. Somos concordes com as propostas que procuram de alguma forma trabalhar em projetos que ajudem os idosos, até porque eu sou um deles e sinto na pele o que se tem passado neste país, por ora, tremendamente desorganizado, desacreditado, retratando mais de trinta anos de corrupção durante os quais políticos e empresas mal-intencionadas usurparam nossas riquezas, deixando a velha geração — esteio da nação — envergonhada e decepcionada por tudo que fizeram. Salve um aposentado, salve-se a si mesmo!

Em princípio, a aposentadoria consiste numa compensação dada ao trabalhador que cumpriu sua tarefa de contribuir por meio de trabalho produtivo em prol do bem comum da sociedade organizada em que vive. Acreditando

que teria uma garantia de sustento em sua velhice, foi que permitiu ter recolhida pelo patrão e depositada nos cofres do governo uma parte de seu salário — portanto dinheiro seu. O que é feito com esse dinheiro durante os anos em que o trabalhador contribuiu, uma minoria é capaz de dizer. A maioria não sabe para onde vai ou até mesmo de quem é o lucro das aplicações ou, ainda, sobre o uso de tal quantia. O sistema matemático visa sempre garantir o monte, mesmo que subtraia criminosamente do trabalhador aquilo que ele acumulou através do que lhe foi tirado mensalmente durante os anos da sua capacidade laborativa. Nada justo, nada correto da parte dos governantes — desconfiança total. Por isso mesmo não dá para ficar discutindo o que fazem, infelizmente somos da camada mais baixa, temos de procurar as possíveis saídas e evitar o infarto pela revolta de sermos roubados, essa é a realidade. O que nos interessa nesse momento é trabalhar para responder a seguinte pergunta: estou aposentado, o que hei de fazer?

Aposentado desta geração de envelhecidos, o autor, durante toda a sua vida até este ponto, procurou trabalhar na expectativa do que seria possível conquistar para ter uma velhice tranquila. Bem lá atrás, já se falava em Previdência Social. Não era nada que estimulava a crer que, mais tarde, seria alguma coisa relevante para a vida de aposentado. Empresário que era, preocupava-me em encontrar algum plano visando garantir o futuro financeiro da família. Foi quando, naquele período, surgiram os pecúlios, quando eram pagas parcelas mensais e, dali a treze anos, dentro de um prazo fixo, prometia-se rendimento financeiro suficiente para uma aposentadoria tranquila. Foram feitos três pecúlios, cada um com treze anos de contribuição, prometendo o recebimento mensal do equivalente a US\$ 12.000 (doze mil

dólares) ao aposentado. Pois bem, quase vencendo os treze anos de contribuição, o governo fez a gentileza de cortar dois zeros do dinheiro, depois mais outros zeros foram tirados (mais ou menos). O fato é que lá se foram os cruzeiros da aposentadoria... Isso serve para mostrar um pouco da dificuldade que, historicamente, este país viveu e continua vivendo: uma crise de desconfiança. Mais uma pergunta que fica é: o que se pode fazer com o pouquinho do dinheiro que restou?

Após quarenta anos no exercício do direito, alimentando sempre a esperança de dias melhores a partir do trabalho jurídico, para mim nada mudou, se não para pior. Hoje, a Justiça é emperrada, engessada, só se fala dos milhares de processos em todas as instâncias, varas e comarcas do país inteiro, e a dinâmica é a mesma. As ações possessórias, por exemplo, dificilmente, por mais simples que sejam, via de regra são resolvidas após dez, vinte, trinta anos; as indenizatórias, quase na mesma proporção e, às vezes, tendo solução após a morte do impetrante. Por essa razão, o aposentado precisa se preocupar em ter uma aposentadoria tranquila, desfrutar dos frutos do seu trabalho, mas, principalmente, deixar a casa organizada, ou seja, pensar que faltará algum dia, e seus herdeiros, sua família, precisarão estar preparados para lidar com as questões atinentes ao patrimônio. Essas questões do direito, tanto em relação à família quanto ao aposentado, serão abordadas mais à frente. Aposentado? Saiba o que fazer.

Talvez fosse melhor afirmar que intencionamos criar uma espécie de “manual do aposentado”, contudo não é esta, necessariamente, a vontade do autor. Trata-se de um pequeno esforço na tentativa de ajudar tantas pessoas que, por mais instruídas que sejam, dentro da nossa cultura, deixaram de se preocupar com aspectos tão relevantes para

a vida do aposentado. É bem verdade que o nosso povo é conhecido por ser alegre e trabalhador, mas muito descuidado quanto à prevenção (deixa tudo para a última hora), e isso, para um idoso, não é nada bom. A exemplo disso, na maioria dos inventários que trabalhamos ao longo de quarenta anos, raras foram as vezes em que as soluções foram práticas e consensuais. Por não deixar bem resolvida a questão de patrimônio, muitos herdeiros se dizimaram; casos fortuitos que de vez em quando surgem nessas ocasiões. Durante esta caminhada, iremos abordar os assuntos de maior interesse nas questões legais, nada muito complicado. Maior atenção será dada ao que favorece o aposentado no seu viver com mais qualidade, sem estresse, depressão ou os medos da velhice.

APOSENTADA É AQUELA pessoa que dedicou-se a vida toda ao trabalho e, muitas vezes, é vista como um “peso” tanto à família quanto aos governos diante do tamanho da conta gerada pela Seguridade Social. Falta planejamento para que o idoso tenha seu merecido respeito para desfrutar de todas as possibilidades de viver os dias “da superior idade” com mais tranquilidade e segurança – de bem consigo mesmo, com a família, com sua saúde e com o seu sustento.

- Como estabelecer seu programa de vida, sendo essa a melhor parte?
- Como organizar seu patrimônio, finanças, convívio familiar e social e sua relação com Deus?
- Como fazer acontecer, reinventar, dar sentido à vida, descobrir o mundo lá fora e sair da sua caverna?

O autor, trazendo na sua trajetória vários trabalhos já consagrados, responde a todas essas questões e ainda reúne mais de quarenta títulos destinados a ajudar as pessoas com as quais tem se preocupado, incluindo as obras *Aprendendo a pensar*, *Criador e criatura* e *Fazendo valer a vida*.

